

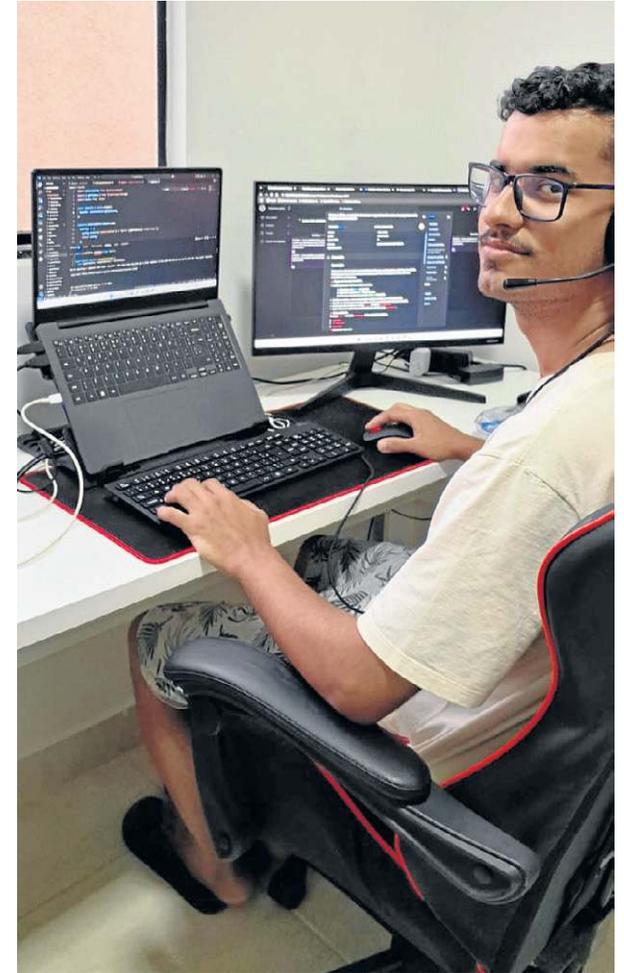
Arquivo pessoal

**Daniel Almeida, 15, faz curso integrado ao ensino médio**

Arquivo pessoal

**Yan Fellippe, 22, cursa desenvolvimento de sistemas**

Arquivo pessoal



Arquivo pessoal

**Giovanna de Souza, 22, formou-se em assistência de TI**

Arquivo pessoal

**Marcos Campos, 24, estudou ciências da computação****João Pedro, 23, migrou de física para tecnologia**

Daniel Almeida, 15, escolheu fazer o curso de desenvolvimento de sistemas integrado ao ensino médio para se preparar para o curso superior de engenharia de software na Universidade de Brasília (UnB). Ele considera que a experiência está sendo “ótima”, expandindo suas noções técnicas com exercícios práticos: “Caso meu plano de cursar engenharia não dê certo, essa área de sistemas é mais uma opção para trabalhar.”

Yan Fellippe Basílio, 22, buscou o curso de tecnologia em desenvolvimento de sistemas pelo espírito curioso de criação e inovação. Ele diz que a formação está sendo proveitosa pela aquisição de linguagens em tecnologia e programação e competências sociais. “A formação está me ajudando a desenvolver networking (contatos), habilidades para resolução de problemas e como tratar as pessoas, importantes para meu estágio em RH”, expõe. Ele deseja crescer na carreira como desenvolvedor de soluções.

IFB

Outra instituição que oferece capacitação em TI é o Instituto Federal de Brasília (IFB). A instituição oferta formações de nível básico, técnico e de graduação, majoritariamente presenciais e

com duração de 1 a 4 anos. Entre as opções, estão técnico em informática, desenvolvimento de sistemas, manutenção e suporte em informática, operador de computador e programador de dispositivos móveis. As matrículas podem ser feitas pelo site www.ifb.edu.br (**saiba mais no quadro**).

Para o diretor sistêmico de tecnologia da informação (DTIC) no IFB e professor de TI João Victor Oliveira, a busca expressiva pela capacitação na área é motivada pela ampliação de soluções usando IA, o grande volume de dados a serem processados e o risco de ataques cibernéticos. Por isso, ele defende: “Com mais formação, os profissionais de TI têm uma abertura maior para novas oportunidades, salários melhores e chances de se manterem ativos no mundo do trabalho.”

No IFB, o diretor diz que os estudantes podem se aperfeiçoar desde o ensino médio, favorecendo “uma base sólida para ingresso na faculdade”, até o ensino superior, proporcionando “a verticalização do ensino, atualização conforme as tendências tecnológicas e facilitando a inserção no mercado.”

Marcos Campos, 24, cursou ciências da computação no IFB e se beneficiou da formação pela “carência de profissionais em

Vagas abertas

Senac-DF

- » Concurso de bolsas de estudo para o 2º trimestre de 2025 está com inscrições abertas até 20 de março pelo site (<https://shre.ink/MPVC>);
- » Cursos em TI: assistente de tecnologias da informação, programador web, técnicas avançadas de Word, Excel e Powerpoint, Informática Windows e Office Fundamental; disponíveis nos câmpus do Plano Piloto,

Gama, Ceilândia, Sobradinho, Brazlândia, São Sebastião e Taguatinga;

- » Início das turmas a partir de abril, maio e junho, com bolsas de até 100% para pessoas de baixa renda e descontos para demais interessados.

Instituto Federal de Brasília (IFB)

- » Edital para cursos técnicos no segundo semestre de 2025 será divulgação em abril.

tecnologia durante a pandemia”, o que lhe abriu oportunidades que exigiam essa graduação. Hoje, atuando como analista de sistemas, ele busca uma vaga no exterior, percebendo o estudo como caminho para a estabilidade.

João Pedro Ramos, 23, migrou do curso de física na UnB para tecnologia em sistemas para internet no IFB. “O curso foi essencial para minha capacitação técnica e

prática, além das experiências acadêmicas, projetos e estágio que levaram ao crescimento profissional”. Hoje, ele é desenvolvedor de sistemas e pretende se especializar para ser reconhecido no setor de TI.

Assim como João, Anelise dos Santos, 36, também resolveu transicionar de carreira e está finalizando o curso técnico em desenvolvimento de sistemas no IFB. “O mundo estava mudando

rápido demais, e minha primeira graduação, jornalismo, tem grandes desafios à frente”. Ela conta que o curso de tecnologia foi “intenso”, pela exigência dos cálculos e conceitos de lógica, mas também pela questão do gênero e da idade. “Minha sala é formada majoritariamente por homens com menos de 25 anos e, muitas vezes, me sentia constrangida de perguntar algo. Mas, aos poucos, percebi que todos tinham a mesma dúvida e comecei a me expor mais”, relata.

Atualmente, Anelise é estagiária de desenvolvimento back end de software no IFB e elogia que, além de adquirir competências para atuar nessa área, o curso trouxe oportunidades de conhecer empresas parceiras, participar de projetos e workshops de grandes marcas. “Sinto-me motivada e trabalho com muito mais ânimo em comparação à minha antiga profissão. Confesso que é desafiador competir em lugares predominantemente masculinos e sentir a pressão da idade, mas eu estou aqui para incentivar outras mulheres e mães a pensarem nessa carreira”, compartilha, orgulhosa.

***Estagiária sob a supervisão de Marina Rodrigues**

» **LEIA MAIS** nas páginas 6 e 7